

FHC: governo junto com Lula seria melhor

Wilson Pedrosa / Divulgação



Fernando Henrique cumprimenta o reitor da USP, Flávio Fava de Moares, a quem prometeu trabalhar pela educação

São Paulo — Depois de dizer que “não precisa de acordo com a oposição”, o candidato do PSDB à Presidência, senador Fernando Henrique Cardoso, sinalizou ontem com uma possível proposta de entendimento com o adversário petista, Luiz Inácio Lula da Silva.

“Se houver circunstâncias para estarmos juntos no governo, melhor”, disse o tucano, referindo-se à declaração de Lula de que os dois eram amigos há 16 anos e a amizade deveria ser preservada independentemente do resultado das urnas.

Fernando Henrique lembrou que durante toda a campanha nunca fez críticas pessoais ao candidato petista. “Tenho relações de estima pelo Lula”, disse.

Livre — Destacou, no entanto, que o PT é livre para escolher um papel a desempenhar no País após as eleições.

O senador ressaltou que os dois partidos “podem encaminhar as questões nacionais em conjunto, a despeito de um estar na oposição e outro no governo”.

Além dos elogios a Lula, Fernando Henrique — ao ser questionado sobre a possibilidade de convidar o deputado José Genoíno (PT-SP) para compôr seu Ministério — disse que ele é um “dos melhores parlamentares do Brasil.”

Nos últimos dois dias, Fernando Henrique tem feito vários comentários sobre o relacionamento do seu eventual governo com o Congresso.

Congresso — Ele defendeu a “reorganização do funcionamento do Congresso” e uma “mudança profunda” nas relações dos Poderes Executivo e Legislativo como única forma de acabar com o fisiologismo.

Entre os partidos da coligação PSDB-PFL-PTB-PL, há uma tendência de que o próprio candidato, caso seja eleito, deva assumir a função de articulador político do governo.

“Se o presidente da República me convocar para essa função, muito bem, mas ele é quem deve conduzir pessoalmente esse processo”, afirmou o senador Marco Maciel, ao deixar uma reunião de campanha.

Colaboração — Fernando Henrique, no entanto, declarou que sua intenção é, se eleito, colaborar. “Assumir não, mas ajudar sim”, disse.

Ele tem afirmado que, pela primeira vez, percebe um fortalecimento dos partidos políticos. Na sua opinião, quase todas as legendas sairão fortalecidas da eleição. As únicas exceções são o PMDB e o PDT.